



Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Pesquisa em Educação: Experiências, Desafios e Perspectivas

20 a 22 de outubro de 2021

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES

Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

LEMBRE DE MIM: DESCORTINANDO A SOLIDÃO NA EXPERIÊNCIA DE MUHERES TRANSEXUAIS E TRAVESTIS

Samuel Francisco Rabelo¹

RESUMO

Este artigo é resultado de uma dissertação de mestrado (em andamento) que tem por objetivo, analisar a solidão enquanto um dos muitos atravessamentos que perpassam as experiências de mulheres transexuais e travestis. Se trata de uma pesquisa do tipo qualitativa, com um direcionamento teórico-metodológico na dimensão pós-estruturalista, sob uma inspiração etnográfica. Apostamos na análise de artigos publicados no GT 23 – Gênero, Sexualidade e Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, além de teses e dissertações de mulheres transexuais e travestis a fim de questionarmos o protagonismo “trans” na produção do conhecimento. Por meio de entrevistas narrativas, buscamos resgatar as experiências de mulheres transexuais e travestis na ação política e em suas relações afetivas.

PALAVRAS-CHAVE: Solidão; Transexuais; Travestis; Educação; Protagonismo.

ABSTRACT

This article is the result of a master's thesis (in progress) that aims to analyze solitude as one of the many crossings that permeate the experiences of transgender and travestis women. This is a qualitative research with a theoretical and methodological approach focused on a post- structuralism dimension under a ethnographic inspiration. Therefore, we turn to analysis of published articles in the GT 23 - Gender, Sexuality and Education of the National Association of Post-Graduation and Research in Education - ANPEd, besides thesis and dissertations of transgender and travestis women in order to question the “trans” protagonism in the knowledge production. Through narrative interviews we aim to rescue the experiences of transgender and travestis women in political action and in their affective relationships.

KEYWORDS: Solitude; Transgender; Travestis; Education; Protagonism.

¹ Mestrando em Educação; Programa de Pós-graduação em Educação; Universidade Tiradentes-UNIT; Bolsista pelo Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares - PROSUP/BOLSA; Membro do Núcleo Diadorim de Estudos de Gênero; e-mail: samwrabelo@gmail.com



Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Pesquisa em Educação: Experiências, Desafios e Perspectivas

20 a 22 de outubro de 2021

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES
Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

1 Introdução

Nossa escrita se encontra com a (re)existência dos novos movimentos sociais – movimento negro, movimento de pessoas com deficiência, movimento de transexuais, travestis e transgêneros, entre outros; evidenciados na dinâmica da teoria *queer*, onde o “queer pode ser tudo que é estranho, raro, esquisito. O que desestabiliza e desarranja” (LOURO, 2021, p. 8). Há uma fissura, um incômodo à norma cisgênera, heterossexual, branca, eurocêntrica e com fortes resquícios de processos escravocratas.

Encontramos no convívio diário, na cena política e cotidiana, uma população que por vezes tende a “sentir constantemente o ódio dos outros, não ter outro meio social senão aquele ódio” (KRISTEVA, 1994, p. 20). Assim, assinalamos que por mais avanços que tenham ocorrido ao longo dos anos, como a entrada de mulheres transexuais e travestis nas universidades, na cena política, ocupando espaços antes impossíveis; se faz necessário criticar o que está posto à realidade que nos constitui enquanto sujeitos “autônomos” e pensantes.

Frente a isso, o presente estudo tem como objetivo central, analisar a solidão enquanto um dos muitos atravessamentos que perpassam as experiências de mulheres transexuais e travestis. De acordo com o cientista social, Marcos Benedetti (2005, p. 19) “o respeito e a garantia à sua construção feminina estão entre as principais reivindicações do movimento organizado das travestis e transexuais”. Desta forma, compactuamos com os ideais ligados ao movimento de mulheres transexuais e travestis, reconhecendo as suas pluralidades e múltiplas possibilidades de vida, de serem e fazer-se mulheres.

Dado esse panorama, a pesquisa possui uma inspiração etnográfica e se apoia na dimensão pós-estruturalista dos estudos de gênero na educação, onde as pesquisas “atuam na zona do indeterminado e aí fazem problematizações, interrogações e questionamentos” (PARAÍSO, 2014, p. 290). Como a solidão reverbera nas muitas dimensões da vida cotidiana de mulheres transexuais e travestis? O que o campo da Educação nos diz sobre a experiência de mulheres transexuais e travestis? Como pensar



Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Pesquisa em Educação: Experiências, Desafios e Perspectivas

20 a 22 de outubro de 2021

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES
Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

a solidão em sua dimensão normativa, sobretudo em sua dimensão ética? Onde estão as mulheres transexuais e travestis que produzem suas próprias vivências?

2 Metodologia utilizada

Adotamos uma pesquisa do tipo qualitativa, com um direcionamento teórico-metodológico na dimensão pós-estruturalista, sob uma inspiração etnográfica. Nesse tipo de pesquisa “a educação é aberta, aceita diferentes traçados e é movida pelo desejo de pensar coisas diferentes na educação” (PARAÍSO, 2014, p. 44). Assim, podemos nos inspirar na etnografia para a expansão de nossas ideias e convites junto ao público recorrido.

Propomos o desenvolvimento de entrevistas narrativas, a fim de resgatar as experiências de mulheres transexuais e travestis na ação política e em suas relações afetivas, relacionando a solidão como algo possivelmente presente nas diferentes dimensões dessas vidas. Nessas entrevistas, encontramos uma “possibilidade de pesquisa ressignificada no campo de pesquisa pós-estruturalista em uma perspectiva etnográfica”. (ANDRADE, 2014, p. 175). Com isso, despertamos o interesse em conhecer a experiência de 03 mulheres transexuais e travestis.

Na primeira sessão, apostamos na reunião e análise de artigos completos publicados no GT 23 – Gênero, Sexualidade e Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, entre os anos de 2004 e 2019. Além disso, buscamos propiciar uma imersão em produções de mulheres transexuais e travestis, mais especificamente em teses e dissertações, para que assim, possamos refletir sobre onde estão essas mulheres que produzem suas próprias vivências.

Na segunda sessão, delineamos o processo de construção metodológica de nossa pesquisa. Na terceira sessão, mediante o trabalho de campo realizado por meio das entrevistas narrativas, buscaremos problematizar a solidão no amor e na ação política presente nas muitas dimensões da vida de mulheres transexuais e travestis de Sergipe.



Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Pesquisa em Educação: Experiências, Desafios e Perspectivas

20 a 22 de outubro de 2021

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES
Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

2.1 Resultados

Esta pesquisa, como já salientada, está em processo de construção. Atualmente, nos concentramos na adequação do projeto de pesquisa, envio ao Comitê de Ética e Pesquisa da Unit (CEP/Unit), e a sua submissão na Plataforma Brasil. Com isso, poderemos dar continuidade no tocante às entrevistas narrativas

A partir da reunião e análise de artigos completos publicados no GT 23 – Gênero, Sexualidade e Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, entre os anos de 2004 e 2019, foi possível estabelecer que há uma possível solidão epistêmica nesse local, enquanto um “espaço legitimado no interior da mais importante associação brasileira de educação” (RIBEIRO; XAVIER FILHA, 2013, p. 1). Identificamos 210 trabalhos publicados nos Anais da ANPEd. Destes, cerca de 11 trabalhos, dissertam acerca de aspectos das experiências de mulheres transexuais e travestis. Neles, entretanto, encontramos uma atenção em dinâmicas que integram a realidade dessas mulheres, mas que foi promovida apenas com mulheres transexuais e travestis e não por elas.

No Catálogo de Teses e Dissertações pudemos identificar a presença de mulheres transexuais e travestis na escrita e produção de suas realidades, com ênfase para o campo da educação. Neste espaço, reunimos cerca de 68 trabalhos, sendo 53 dissertações e 15 teses nos reportando a partir dos seguintes buscadores: “transexualidade” (11); “travestilidade” (4); “travestis” (36); “transexuais” (7); e “transgeneridade” (6). Ao recorrermos ao critério de exclusão nos buscadores: “solidão, travestis e transexual” nos deparamos com 4 pesquisas, sendo 2 teses e 2 dissertações.

Nessas pesquisas, nos aprofundamos à noção de currículo na identidade trans e a escolarização de jovens trans, percebendo que a entrada de mulheres transexuais e travestis nos programas de pós-graduação em educação tem sido cada vez maior, promovendo assim não só o lugar de propriedade dessas experiências no âmbito científico, como o combate ao silenciamento e a solidão que por anos tem sido evidenciado nas universidades e no convívio social dessa população.



Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Pesquisa em Educação: Experiências, Desafios e Perspectivas

20 a 22 de outubro de 2021

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES
Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

Considerações Finais

A partir do movimento de inserção na produção do conhecimento reverenciada, concebemos a noção de que há uma possível solidão epistêmica que atravessa as vidas de mulheres transexuais e travestis, acompanhada de uma solidão ontológica às mesmas.

A previsão até o momento é de que elas possam ocupar espaços na maior associação de educação do país, concebendo suas próprias vivências e narrativas, tal qual já estão realizando no campo da educação ao alcance de teses e dissertações. A realidade tem nos mostrado a ascensão de professoras, mulheres transexuais e travestis, que com muito afincamento tem proporcionado um novo olhar à educação como um campo de construção da cidadania e das identidades. Assim, podemos questionar, por enquanto, que o protagonismo de mulheres transexuais e travestis, sobretudo na educação e na produção e reprodução de suas próprias vivências, nos permite atravessar fronteiras antes inexistentes.

Com a realização das entrevistas narrativas, assim que a aprovação pelo CEP/UNIT for realizada, poderemos nos aprofundar na dimensão ética da vida de mulheres transexuais e travestis. A presença dessas mulheres na ação política e a percepção frente as relações afetivas que deverão ser analisadas, nos permitirão estabelecer laços de afeto, respeito e dignidade às múltiplas noções de mulheridades e feminilidades dessa população. A solidão, acolhida como fio norteador de nosso estudo, se encontra presente em diferentes estruturas que, diariamente, são incomodadas pelo enfrentamento e promoção de discussões que buscam romper à normalização do gênero em dimensões culturais e históricas. Acomodem-se. Estamos apenas começando. Há Braços!



Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Pesquisa em Educação: Experiências, Desafios e Perspectivas

20 a 22 de outubro de 2021

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES
Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

Referências

ANDRADE, Sandra dos Santos. A entrevista narrativa ressignificada nas pesquisas educacionais pós-estruturalistas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Organizadoras). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte, Mazza Edições, 2014. Capítulo 8. p. 173-194.

BENEDETTI, Marcos Renato. **Toda Feita: o corpo e o gênero das travestis**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005. 144 p.

KRISTEVA, Julia. **Estrangeiros para nós mesmos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre a sexualidade e a teoria queer**. 3. ed. rev. amp.; Belo Horizonte: Autêntica, 2021. 112 p.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias Pós-Críticas em Educação e Currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Org.). **Metodologias Pós-Críticas em Educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. Capítulo. 1. p. 25-45.

RIBEIRO, Cláudia M.; XAVIER FILHA, Constantina. Trajetórias teórico-metodológicas em 10 anos de produção do GT 23. In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPEd, 36., 2013, Goiânia. **Anais**. Rio de Janeiro: ANPEd, 2013. p. 1-21. Disponível em:

http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_encomendados/gt23_trabencomendado_claudiaribeiro.pdf Acesso em: 10 jun. 2020.